

ESTUDO
PREPARATÓRIO
PARA O ESDE
(EPE)

Cesde/ feec

Organização: GRUPO ESPÍRITA RENASCER
Revisão, alterações e formatação: Centro
Espírita Cearense (CEC)

2008

O ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O ESDE (EPE)

1 INTRODUÇÃO

O Estudo Preparatório Para o ESDE (EPE) nasceu da necessidade de preencher a lacuna existente entre o Atendimento Espiritual (ATE) e o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), bem como orientar os iniciantes em suas dúvidas e inquietações acerca da Doutrina Espírita. Após a implantação do ATE nas casas espíritas, cresceu, consideravelmente, o número dos interessados em estudar a Doutrina Espírita, oriundos dos grupos de ATE.

Não havendo condições de implantação de vários programas iniciais do ESDE, continuamente, para atender a demanda que chega às casas todos os dias, tanto pela limitação dos espaços físicos, como pelo insuficiente número de trabalhadores, o campo experimental criou e implantou em 1998 o Estudo Preparatório para o ESDE.

Esse grupo de estudo, atende de forma prática e em tempo hábil, a ansiedade primeira dos egressos do ATE ou interessados, que chegam ao ESDE com muitas perguntas sobre o Espiritismo. No ESDE, elas só serão respondidas em profundidade na medida em que os programas avançam, já que o curso é de longa duração.

Ao recebê-los no EPE, esses futuros alunos do ESDE não sofrem solução de continuidade na assistência do ATE e, portanto, não se evadem da casa, criando assim, o vínculo tão necessário ao estudante e futuro trabalhador.

Esta apostila, elaborada na forma didática de perguntas e respostas, atende aos anseios dessa clientela enquanto aguardam a implantação de novas turmas de Programa Fundamental Tomo I do ESDE.

2 OBJETIVOS

Promover os estudos iniciais sobre Espiritismo para os assistidos egressos do Atendimento Espiritual (ATE) e demais interessados, debelando as dúvidas dos iniciantes de estudos espíritas e preenchendo a lacuna existente entre o ATE e o ESDE.

3 METODOLOGIA

O estudo nesse grupo ocorre no mesmo dia e horário de realização do ESDE, com um monitor que coordena a referida atividade.

As aulas são preparadas de acordo com a seqüência da apostila, ou em alguns casos, atendendo a algumas indagações dos alunos.

Não é objetivo do EPE aprofundar as questões que suscitam dúvidas, tal como acontece no ESDE, mas apenas respondê-las de tal maneira que o aluno compreenda.

Ao mesmo tempo, os monitores sugerem ao grupo obras para estudo sobre o assunto em questão. São também alertados de que estudarão com mais tempo e com maior profundidade o referido conteúdo nos estudos que se seguem no ESDE.

O grupo cresce a cada dia, pois chegam sempre novos alunos, que mesmo não oriundos do ATE, inscrevem-se para estudar com o grupo já existente. Passam normalmente três meses no EPE. Por falta de espaço físico, somente quando finda o programa I em curso na casa, é que os alunos do EPE ingressam no programa I com novos monitores.

Os alunos novos que chegam após o início do ESDE deverão procurar a coordenação para definição de sua entrada no referido programa, que somente poderá ocorrer se ele já possuir algum conhecimento da Doutrina Espírita. Em caso negativo matricular-se-á no EPE.

4 AFINAL, O QUE É O EPIRITISMO?

“Se alguém se lisonjeia de saber alguma coisa, este ainda não conheceu de que modo se deve saber”.(I CORÍNTIOS 8:2).
“Examinai tudo: abraçai o que for bom”. (I Tessalonicenses 5:21).

5 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ainda é muito comum, nos dias atuais, encontrar pessoas constrangidas ou mesmo aterrorizadas quando ouvem falar no Espiritismo, pois elas imaginam a ação do Espírito do mal.

Se você pensa assim e acredita que Espiritismo não é uma doutrina cristã, nós o convidamos a abrir estas páginas, pois o objetivo desta obra é dar-lhe breve idéia do que é a Doutrina Espírita. Queremos despertar a sua curiosidade de forma que lhe permita formar um juízo pessoal, independente de todas as crendices e tolices oriundas do pensamento dos que nada entendem do assunto.

Não temos a pretensão de ser donos da verdade, pois acreditamos que nenhum grupo, religião ou seita detém o privilégio de monopolizá-la.

Com a finalidade de levar esclarecimento simples e objetivo sobre o assunto, esta pequena obra foi elaborada na forma de perguntas e respostas que foram escolhidas visando dissipar dúvidas e preconceitos existentes entre os que não conhecem a Doutrina Espírita, contribuindo assim para melhor entendimento do que pretendemos expor, pois como sugere Kardec “a ignorância dos princípios fundamentais é causa das falsas apreciações da maior parte dos que julgam o que não compreendem, ou que fazem com base em idéias preconcebidas”.

6 A BÍBLIA CONDENA A COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS?

Os textos das Escrituras Sagradas são ricos em elementos necessários para o entendimento das coisas divinas. Como é do conhecimento de todos, enquanto o antigo

Testamento (Escrituras Hebraico-Aramaicas) expõe a tradição dos hebreus, seus mestres, reis e profetas, o Novo Testamento (Escrituras Gregas Cristãs) retrata a vida, obra e ensinamentos de Jesus Cristo. Ele afasta a opressão contida nas leis civis feitas pelo próprio Moisés e clarificam as Leis Morais, que são os Dez Mandamentos, ditados por Deus. Há, no Novo Testamento, a nítida substituição do olho por olho, dente por dente, pelas mensagens de perdão e amor a Deus e ao próximo. Além disso, Jesus veio mostrar que a morte não existe e que a alma sobrevive ao corpo carnal.

A imortalidade da alma é fato incontestável e definitivamente demonstrado por Jesus quando de Sua passagem pelo planeta demonstrado em João (11:25) “Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”. Infelizmente em pleno alvorecer de uma nova era, muitos homens ainda permanecem atrelados às velhas concepções, com medo da verdade, receosos de rever conceitos e reestruturar posturas. Permanecem na superficialidade das coisas, sem compreenderem as verdades que a Bíblia verdadeiramente ensina, a racionalidade confirma e a própria ciência já começa a aceitar.

Na Bíblia, a condenação da comunicação com os Espíritos aparece no Antigo Testamento, em citações tais como esta: “Não vos dirijais aos magos, nem interrogues os adivinhos, para que vos não contamineis, por meio deles. Eu sou o vosso Deus”. (LEVÍTICO 19:31).

Contudo, no próprio Antigo Testamento, a prática da comunicação com os mortos é citada como tendo a provação de Moisés:

Ora, tinha ficado no campo dois homens, um dos quais se chamava Eldad, e o outro Medad: e o Espírito pousou sobre eles, porque também eles tinham sido alistados, mas não tinham saído para ir ao tabernáculo. E como profetizasse no acampamento, um jovem correu e deu a notícia a Moisés, dizendo: Eldad e Medad profetizam nos acampamentos. Imediatamente Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, e escolhido entre muitos, disse: Meu Senhor Moisés, proíbe-lho. Moisés respondeu-lhe: Porque és tão zeloso por mim? Quem dera que todo povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu Espírito! E Moisés voltou para o acampamento com os anciãos de Israel. (NÚMEROS 11:26-30).

Jesus no Novo Testamento, não só não condena a comunicação com os mortos, como a pratica e confirma. “Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e a João, seu

irmão, e levou-os à parte a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras tornaram-se brancas como a neve. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele”. (MATEUS 17:1-3)

Um dos pontos em que se fundamentam os que condenam tais práticas é a palavra de Moisés no Antigo Testamento. Necessário analisarmos a questão a luz da razão. Se as leis civis de Moisés utilizadas para o controle do povo judeu, como a condenação da comunicação com os Espíritos, deve ser obedecida na atualidade, então por que não devemos também apedrejar adúltera ou cortar as mãos de ladrões como tais leis também exigem? Evidentemente que seria um contra senso para os dias atuais. Além do mais, há que se considerarem as razões pelas quais o legislador hebreu determinou tal lei. Ele necessitava de mais rigor para disciplinar um povo naturalmente rebelde e distante das coisas divinas. Moisés precisou cobrir tal coisa, porque a prática da consulta aos mortos tinha se tornado uma constante entre o povo e, naturalmente, o abuso deu vazão a toda sorte de problemas decorrente de aproveitadores da ignorância humana. E depois, convenhamos: se Moisés proibiu a evocação dos mortos, certamente era porque eles poderiam como ainda podem vir até a nós.

Por outro lado, há tanto no Antigo como no Novo Testamento, inúmeras citações onde se praticava com muita naturalidade a evocação dos Espíritos. E isto é completamente desconsiderado pelos que condenam a Doutrina Espírita. Se as Escrituras funcionam como autoridade nesse campo, por que não o são em outros?

O que não pode ser aceito pelo homem da atualidade é que seja feito um julgamento (e condenação) de uma religião ou crença, baseados na parcialidade da Lei com propósitos de conveniência. A verdade não tem diferentes faces e o verdadeiro cristão deve seguir o modelo de Jesus e se espelhar nos seus ensinamentos, vivenciando o amor e respeito aos seus semelhantes.

7 A REENCARNAÇÃO ESTÁ NA BÍBLIA?

Diversas passagens de maneira clara ou indireta, contidas nos ensinamentos de Jesus e dos profetas, mostram que a reencarnação está na Bíblia:

Ora havia um homem da seita dos fariseus chamado Nicodemos, um dos principais entre os judeus. Este foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: Mestre sabemos que tu fostes enviado por Deus para ensinar, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se não estiver com Ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que nascer de novo. Nicodemos disse-lhe: Como pode um homem nascer sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer por meio da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo. O espírito sopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não sabes de donde ele vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nasceu do espírito. Respondeu Nicodemos, e disse-lhe: Como se pode isso fazer? Respondeu-lhe Jesus e disse-lhe: tu és mestre de Israel, e não sabes destas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e damos testemunhos do que vimos, e vós não recebeis o nosso testemunho. Se vos tenho falado das coisas terrestres, e não acreditais como acreditareis, se vos falar das celestes? (JOÃO 3:1-12).

Outra passagem importante acerca da reencarnação encontramos em Malaquias e Mateus: “Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais: para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema”. (MALAQUIAS 4:5-6)

E, quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: Não digais a ninguém o que viste, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos. E os discípulos o interrogaram, dizendo: por que dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? E ele, respondendo, disse-lhes: Elias certamente há de vir e restabelecerá todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos. Então os discípulos compreenderam o que lhes tinha falado João Batista. (MATEUS 17:9-13).

Em Coríntios (15:35) encontramos o seguinte: “Interroga, pois, as gerações passadas, e examina com cuidado as memórias de nossos pais. (Porque somos de ontem. E somos uns ignorantes, porquanto os nossos dias sobre a terra passam como a sombra). E eles te instruirão te falarão, e do seu coração tirarão as suas sentenças.” (I CORÍNTIOS 15:35-36). “Mas dirá alguém: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpos virão? Louco, o que tu semeias não toma vida, se primeiro não morre.” (I CORÍNTIOS 15:35-36).

A reencarnação não foi inventada pelo Espiritismo. Ela consta nos princípios de diversas religiões orientais desde a mais remota antiguidade. E como mostram as citações acima, ela está explícita ou implicitamente contida na Bíblia, sendo necessárias as mais fantasiosas explicações para colocar ali outro sentido que não as múltiplas experiências na carne.

Racionalmente não há como negar a reencarnação. Se tivéssemos apenas uma oportunidade de vida terrena, a justiça de Deus seria incompreensível. O Pai, em sua imensa sabedoria, criou seus filhos em igualdade de condições e deu a eles igualmente as mesmas oportunidades de crescimento. Não fosse assim teríamos que admitir um deus parcial, intolerante, injusto e severo, que permitiria todas as misérias e desigualdades sempre existentes no mundo, aquinhoando uns e castigando outros a seu bel prazer.

A pluralidade das existências é, pois, necessária ao aprimoramento das qualidades do ser imortal. E para bem entender a justiça de Deus, só pelas múltiplas oportunidades de vidas poderemos compreender o amor do Criador por suas criaturas. Ele permite o aprendizado na carne para a conquista da verdadeira morada, a vida espiritual, através do esforço de cada um em vencer suas más tendências para atingir a plenitude, a perfeição.

Somos todos os seres atrelados às leis divinas que regem o universo, quer acreditemos ou não. Uma delas é a lei de evolução dos seres. Seria insensatez supor que em apenas uma existência terrena, atingiremos a tão sonhada perfeição de que nos fala o mestre Jesus em Mateus, capítulo V, versículo 48: “Sede, pois, perfeitos, como também vosso Pai Celestial é perfeito”. “Somente a reencarnação pode dizer ao homem de onde ele vem, para onde vai, porque se encontra na Terra e todas as aparentes injustiças da vida:” (ALLAN KARDEC). “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens”. (CORÍNTIOS 15:19).

8 O QUE É ESPIRITISMO E QUAIS SÃO SEUS PRINCÍPIOS BÁSICOS?

O termo “Espiritismo” é sinônimo de Doutrina Espírita. Porém, é erroneamente utilizado para designar qualquer prática do mediunismo (comunicação com os Espíritos), ou confundido com cultos afro-brasileiros (Umbanda, Candomblé, entre outros).

O Espiritismo é uma doutrina que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e de suas relações com a vida material. Foi revelada por Espíritos Superiores e codificada (organizada) em 1857 por um professor francês conhecido como Allan Kardec.

Surgiu, pois, na França, há mais de um século. Traz em si três faces: filosofia, ciência e religião (moral).

Os adeptos da doutrina Espírita são os espíritas e suas práticas se baseiam no estudo das obras básicas da Codificação e na assistência material e espiritual aos necessitados.

O Espiritismo possui cinco princípios básicos, de onde procedem todas as suas práticas:

1 A existência do Espírito e sua sobrevivência após a morte.

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e a Tiago e a João, seu irmão, e levou-os à parte a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras tornaram brancas como a neve. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele.”(MATEUS 17:7-3)

Veja também: I Pedro 3:19-20; I Pedro 4:6; Marcos 12:26-27 e Romanos 11:15.

1- A reencarnação.

“Porque todos os profetas e a lei, até João, profetizaram. E, se vós o que quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir ouça.” (Mateus 11: 13-75).

2- A lei de causa e efeito.

“Então lhe disse Jesus: Mete a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada por sua autoridade própria morrerão à espada”. (MATEUS 26:52). Assim, as causas das mortes físicas têm relação direta com a forma de viver do homem na vida atual e nas anteriores.

Elias, o profeta, decepou, pela espada, adeptos da seita Baal, quando reencarnou como João Batista foi decepado pela espada por Herodes. Portanto, “Não vos enganeis. De Deus não se zomba. Porque aquilo que o homem semear, isso também colherá. Aquele que semeia na sua carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia no espírito a vida eterna”. (GÁLATAS 6:7-8).

Veja também: Mateus 18:7.

- 3- A comunicação entre o mundo material e espiritual. “E acontecerá nos últimos dias (diz o Senhor) que eu derramarei o meu Espírito sobre os meus servos e sobre minhas servas, e profetizarão”. (ATOS 2:17-18). “E o Espírito disse-me que fosse com eles sem hesitação alguma. Estes seis irmãos foram também comigo, e entramos na casa daquele homem”. (ATOS 17h12min)

Veja também: Mateus 17.13 – Samuel 28.11-20 e Números 11.26-30

- 4- A evolução progressiva dos Espíritos.

“Saiu o semeador a semear sua semente; e, ao semeá-la, uma parte caiu ao longo do caminho e foi pisada, e as aves do céu comeram-na; E outra parte caiu sobre pedregulho e quando nasceu, secou; porque não tinha umidade. E outra parte caiu sobre os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. E a outra parte caiu em boa terra; e, depois de nascer deu fruto, cento por um. Dito isto exclamou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” E os seus discípulos perguntaram-lhe o que significava essa parábola. Ele respondeu-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros ele é anunciado por parábolas; para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não entendam. Eis o sentido da parábola; A semente é a palavra de Deus. Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que ouvem, mas depois vem o demônio, e tira a palavra do seu coração para que não se salvem, crendo. Aqueles sobre o pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram: mas não têm raízes; até certo tempo crêem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. E a que caiu entre espinhos, representa aqueles que ouviram, porém indo por adiante, fica sufocados pelos cuidados, e pelas riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto. Porém a que caiu em boa terra,

representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração bom e perfeito, a retêm, e dão fruto pela perseverança”.(LUCAS 5-15).

Veja também: Gênesis 28.12

Tais princípios estão contidos na Bíblia e nas cinco obras básicas da Codificação, que os analisa de maneira racional e interessante. São elas:

- O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857). Obra de caráter filosófico. È considerada a espinha dorsal do Espiritismo, já que as outras obras partem de seus princípios.
- O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861). Demonstra as conseqüências morais e filosóficas decorrentes das relações entre o mundo material e espiritual.
- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864). Parte religiosa e moral da Doutrina Espírita ensinam a moral cristã através de comentários sobre as principais passagens da vida de Jesus Cristo.
- O CÉU E O INFERNO (1965). Allan Kardec apresenta a verdadeira face do desejado Céu, do temido inferno, como também do chamado Purgatório. Põe fim às penas eternas, demonstrando que tudo no universo diminui.
- A GÊNESE (1868). Mostra como foi criada o mundo, como apareceram às criaturas e como é o universo. È a parte científica da Doutrina. Explica a Criação, colocando a Ciência e a Religião face a face.

9 ESPIRITISMO E ESPIRITUALIDADE SÃO AS MESMAS COISAS?

Espiritualismo é o oposto do materialismo. Este como se sabe, é o grande móvel da derrocada do homem, como sua doutrina imediatista, egoísta e exclusivista. Todas as

religiões que acreditam existir no homem uma individualidade (alma ou Espírito) que sobrevive à morte do corpo carnal são espiritualistas. Entretanto, nem todo espiritualista é espírita.

10 COMO O ESPÍRITISMO EXPLICA O CÉU, O INFERNO E O PURGATÓRIO?

Segundo o Espiritismo, as virtudes são eternas e os defeitos temporários. O objetivo da criatura é trabalhar incessantemente pela abolição das imperfeições e aquisição dos valores morais que eleva, progressivamente, o Espírito ao bem, ou à conquista do chamado “céu”. Por acreditar que o mundo espiritual é a verdadeira morada, só aqueles que se elevam ao bem habitam as regiões celestiais ditas paraíso, onde, diferentemente de outras religiões, o Espiritismo acredita habitarem Espíritos que trabalham na edificação do mundo novo. Na verdade, o céu não se trata de um lugar demarcado, mas de um estado de perfeição espiritual conquistado individualmente pelo Espírito, através de seu constante esforço. O que vale dizer que a uns é possível apressarem e a outros retardarem seu próprio progresso. “Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com seus anjos; e então dará a cada um segundo suas obras”. (MATEUS 16:27).

“A felicidade suprema é prêmio exclusivo dos Espíritos perfeitos ou puros. Eles só a atingem depois de haver progredido em inteligência e moralidade”. (ALLAN KARDEC).

Deus em sua perfeição suprema, sendo a concepção da bondade e amor absoluto, só pode ter criado os Espíritos para um dia usufruírem da sua glória, e não para condená-los a sofrimentos eternos. É lógico concluir que as penas eternas são incompatíveis com a justiça do Pai.

A criação do inferno se origina das concepções pagãs das penas e gozos eternos, com uma grande dose de exagero. Deus condenaria sem piedade seus filhos maus a expiarem para sempre em regiões de dores e sofrimentos terríveis. Entretanto, em sua doutrina, Jesus nos trouxe um ensinamento contrário a esse pensamento: “E qual de vós porventura é o homem que, esse seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? E se lhe

pedir um peixe dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que estás nos Céus, dará bens aos que lhe pedirem!” (Mateus 7:9-11). Portanto, Deus, em sua infinita bondade e justiça, jamais condenariam seus filhos às penas eternas. Ao contrário, dá-nos tantas oportunidades quantas precisarmos para nosso crescimento espiritual.

O inferno, ou trevas segundo a Doutrina Espírita, é um estado de consciência compartilhado por aqueles cujos defeitos e sentimentos ruins predominam em suas personalidades, que se inclinam ao mau e nele se comprazem. São apenas irmãos imperfeitos e ignorantes, que têm o inferno dentro de suas próprias consciências e que, através de sucessivas experiências encarnatórias também alcançarão a perfeição.

“E ele propôs esta parábola, dizendo: Qual de vós tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? E, tendo-a encontrado, a põe sobre os ombros alegremente; e, indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha, que se tinha perdido? Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no céu, por um pecador que se arrepende que por noventa e nove justos que não tem arrependimento”. (LUCAS 15:3-7). “Assim, não é da vontade de vosso Pai que está nos céus que se perca um destes pequeninos”. (MATEUS 18:14).

O chamado purgatório, por sua vez, é uma condição de sofrimento temporário para as almas que necessitam da conscientização de seus erros e ali permanecem até o arrependimento destes. Esta idéia é defendida por várias religiões, inclusive o Espiritismo, com alusão ao fato de que a permanência neste estado espiritual é mais ou menos longa, de acordo com a necessidade individual de cada Espírito sofredor. Conhecido como umbral na Doutrina Espírita, o purgatório é também um estado de espírito e não um local definido ou circunscrito onde habitam eternamente os Espíritos sofredores.

Analisando a questão por outro aspecto e levando-se em consideração que somos seres imortais trabalhando constantemente pela depuração do Espírito, pode-se

compreender que cada reencarnação em mundos de provas e expiações, como a Terra, por exemplo, funciona como uma “purgação” para o Espírito que almeja sempre sua felicidade em condições melhores. “O purgatório não é, portanto, uma idéia vaga e incerta: é uma realidade material que vemos, tocamos e sofremos. Ele se encontra nos mundos de expiação e a Terra é um deles. Os homens expiam nela o seu passado e o seu presente em benefício do seu futuro”. (ALLAN KARDEC).

“Há, porém, uma coisa, caríssimos, que não deveis ignorar, é que um dia diante do Senhor é como cinco mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns pensam; mas usa de paciência convosco, não querendo que nenhuma se perca, mas que todos se convertam a penitência”. (II PEDRO 3:8-9).

11 O ESPIRITISMO COLOCA O HOMEM SOB INFLUÊNCIA DOS DEMÔNIOS?

Só o preconceito pode justificar essa afirmativa. Afinal, como uma doutrina embasada no Evangelho de Jesus pode ligar alguém aos demônios? O Espiritismo não veio criar uma nova moral, mas sim facilitar aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida, racional e esclarecida aos que buscam a verdade. Prega que o homem de bem, o verdadeiro cristão, é aquele que pratica a lei de justiça, amor e caridade em sua plenitude. Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más tendências. O Espiritismo nos ensina que Deus, na sua bondade e sabedoria infinitas, não criou seres voltados para o mal por toda a eternidade. Há espíritos ignorantes e imperfeitos que nos inflamam más paixões e nos induzem ao mal, assim como os bons podem nos influenciar para o bem.

O diabo é a representação alegórica do mal, que resume em si todas as mazelas dos Espíritos imperfeitos. São os chamados demônios, que nada mais são que Espíritos ignorantes e imperfeitos, se comprazem com eles e lhes induzem ao erro, promovendo-lhes más idéias e julgamentos. Esses Espíritos não são patrimônios do Espiritismo e,

como os bons, também podem estar em todo lugar, podendo ser atraídos por todos os que se afinizam com seus propósitos.

Lembramos que o próprio Jesus foi citado por seus inimigos de ser possuído por demônios, por falar de uma doutrina contrária aos valores vigentes. Contudo suas obras evidenciaram sua grandeza. É dele mesmo a afirmação de que cada árvore é conhecida pelo seu fruto e o fruto da Doutrina Espírita é evidenciado pelas suas obras. A maior e mais importante obra do Espiritismo é a transformação da criatura através do estímulo ao autoconhecimento, retirando o homem do estado de ignorância em que se encontra, instruindo-o ao nível da luz.

Mas alguns disseram: Ele expulsa os demônios por virtude de Belzebu, príncipe dos demônios. E outros, para o tentarem, pediam-lhe um prodígio do céu. Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será desolado, e cairá casa sobre casa. Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demônios. Ora, se é por virtude que eu lanço fora os demônios, vossos filhos por virtude de quem expelem? Por isso eles serão os vossos juízes. Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fora os demônios, certamente chegou a vós o reino de Deus. (LUCAS 11:15-20).

Veja também: Mateus 9:34-Mateus 11:18-Mateus- 12:33-Mateus 3:22.

12 POR QUE SE CONFUNDE ESPIRITISMO COM UMBANDA?

A Umbanda é um culto religioso respeitado pelos espíritas como todos os outros o são, até mesmo porque está amparado no princípio geral da liberdade de crença contido na Constituição do Brasil. Contudo ela não é Espiritismo. Seu acervo de símbolos, objetos, instrumentos, práticas, etc., não se ajustam de maneira alguma à doutrina Espírita.

Aqueles que confundem Umbanda com Espiritismo se apegam às seguintes afirmações: a Umbanda é espiritualista, rende culto a Deus, fundamenta-se em fenômenos produzidos por espíritos desencarnados, aceita a reencarnação e faz caridade. Todavia, a Umbanda tem culto material, rituais, vestimentas específicas, imagens, altares, pontos

riscados e denominações totalmente especiais para médiuns (cavalos) e Espíritos (exus, preto-velhos, cablocos, ibegis), que não existem no Espiritismo.

Além dessas abismais diferenças, a Umbanda não se rege pela Codificação de Allan Kardec. Portanto, está claro que embora espiritualista e ter características mediúnicas, a Umbanda não constitui variante nem modalidade do Espiritismo. Essa confusão se dá pelo desconhecimento do que seja a Doutrina Espírita e a conseqüente interpretação errônea dos fenômenos da mediunidade.

13 O ESPIRITISMO FAZ MACUMBA, DESPACHO OU QUALQUER OUTRO RITUAL?

O Espiritismo não tem culto material e nem tem rituais, não prescreve qualquer vestimenta, nem função sacerdotal, não usa imagens, nem faz sacrifícios de animais ou seres humanos, não tem símbolos ou sinais cabalísticos, cerimônias matrimoniais, ou de batismo, tampouco exorcismo.

A Doutrina Espírita não contém nem alegorias, nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é a sua própria essência, e é de onde vêm a sua força, pois vai diretamente à inteligência. Ela não tem nada de misteriosa, e seus seguidores não são, de posse de nenhuma, segredo oculto do povo.

Resumindo, a Doutrina Espírita tendo como principal objetivo o cultivo dos valores do Espírito é totalmente isenta de atas exteriores. Sua nomenclatura se baseia nas obras da Codificação e suas práticas mediúnicas são executadas dentro de um ambiente evangélico de harmonia e oração, sem qualquer culto exterior ou movimentos e palavreado estereotipados. Suas reuniões mediúnicas são fechadas ao público e conduzidas com rigor, onde não existem velas, cantos, danças, cigarro, bebida ou cobrança de taxas. Compreende-se, portanto, que qualquer culto que contenha tais práticas, não pode e não deve receber a designação espírita. “Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Porque é desses adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito; e em espírito e verdade é que

devem adorar os que o adoram”. (JOÃO 4:23-24). “Caríssimos, não queirais crer em todo espírito, mas examinai os espíritos se são de Deus: porque muitos falsos profetas vieram para o mundo”. (I JOÃO 4:1).

“E não consentia que ninguém transportasse objeto algum pelo templo: e os ensinava dizendo-lhes: Por ventura não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as gentes? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões. Ouvindo isto, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, procuravam o modo de o prenderem; porque o temiam, visto que todo o povo admirava a sua doutrina”. (MARCOS 11:16-18).

“Porque o que eu quero é a misericórdia, e não o sacrifício: e o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos”. (OSÉIAS 6:6).

14 O ESPIRITISMO FAZ USO DE BOLA DE CRISTAL, PRÁTICA QUIROMANCIA, ASTROLOGIA, HIPNOTISMO, MAGIA OU PARAPSIKOLOGIA?

Dentre uma série de práticas rotuladas erroneamente como espíritas, estão estas que também outras como a terapia regressiva de vidas passadas (TRVP), a transcomunicação instrumental (TCI), a cristalterapia, a cromoterapia, ufologia, etc. A maioria delas não possui fundamentação doutrinária lógica, e não encontram respaldo nas obras de Allan Kardec, portanto, não são práticas espíritas. Qualquer Centro Espírita que se utilize de tais práticas está se desviando dos seus verdadeiros e nobres objetivos.

As notícias frequentemente veiculadas pela mídia em geral, de que os espíritas previram o futuro, fizeram oferendas a Iemanjá está ligada a culto demoníaco, dentre outras, comprovam o **desconhecimento** que existe sobre a Doutrina Espírita, apesar da sua atual expansão e crescentes números de adeptos.

O Espiritismo não é responsável pelos que abusam do seu nome e o exploram. Assim como a ciência médica não o é pelos charlatões que falsificam as prescrições ou vendem suas drogas, como a religião também não o é pelos sacerdotes que abusam do seu ministério.

“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós como vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” (MATEUS 7:15-16).

Se alguém ensina de modo diferente, e não abraça as sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo e aquela doutrina que é conforme a piedade é um soberbo e nada sabe, é um espírito doente, que se ocupa de questões e contenda de palavras, donde se originam invejas, contendas, maledicências, más suspeitas, alterações de homens com o espírito pervertido, que são privados da verdade e que pensam que a piedade é uma fonte de lucro. (I TIMÓTEO 6:3-5).

“Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas. Porque é ótimo fortificar o coração com a graça, não com alimentos, que nada aproveitam aos que andaram confiados neles”. (HEBREUS 13.9).

15 POR QUE ALGUMAS RELIGIÕES COMBATEM TANTO O ESPIRITISMO?

Não há razões sensatas para o combate a uma doutrina que segue o Evangelho de Jesus Cristo, baseada no bem e no amor a Deus e ao próximo, discordante apenas das convicções filosóficas de algumas outras. A intolerância religiosa é marca dos falsos profetas, ignorantes na carne e no espírito, fruto das idéias preconcebidas e da presunção de serem donos da verdade.

O combate ao Espiritismo se deve ao desconhecimento das suas idéias e à confusão que é semeada no meio por aqueles que não dispõem a examiná-las com racionalidade. Contudo a doutrina do Cristo frutificou apesar da falsa interpretação e oposição daqueles que não a compreendiam.

Se as pessoas que detratam o Espiritismo seguissem o ensinamento do Apóstolo Paulo, quando nos exorta a examinar tudo e reter o que é bom, certamente teriam outro posicionamento diante de determinadas idéias que repudiam sem conhecimento de causa.

Se Jesus e seus discípulos recuassem diante dos inimigos de sua doutrina, o mundo estaria órfão de conduta que norteia a humanidade.

“Há verdadeiramente duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe reside a ignorância”. (HIPÓCRATES).

“E agora vos aconselho que não vos metais com esses homens, e que os deixeis; porque, se esta diria ou esta obra vem dos homens ela mesma se desfazá; mas se vem de Deus não a podeis desfazer; assim não correreis o risco da fazer oposição ao próprio Deus”. (ATOS 5:38-39).

Portanto, “Bem-aventurados os que sofrem perseguições por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus; Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus; pois assim perseguiram os profetas que existiram antes de vós”. (MATEUS 5:10-12).

16 EXISTE ESPIRITISMO DE MESA OU LINHA BRANCA?

Doutrina Espírita não comporta nenhuma ramificação. Como já explicado, por suas convicções dispensa qualquer ritual ou aparato. A designação popular de mesa branca deve ter advindo do fato de que as reuniões mediúnicas espíritas ocorrem, para simples acomodação, com os participantes dispostos ao redor de uma mesa, **algumas vezes**, com uma toalha branca recoberta sobre ela, o que é **absolutamente dispensável**. A mesa pode estar recoberta com toalha de qualquer cor ou sem toalha. A mesa serve apenas para acomodar melhor os participantes. Como tais reuniões tem caráter íntimo e privado, disciplinado e beneficente, o termo mesa branca surgiu para diferenciar o Espiritismo de outros cultos, sendo este termo utilizado popularmente também como sinônimos de Doutrina Espírita, o que não corresponde à verdade.

17 OS ESPÍRITOS PODEM INTERFERIR EM NOSSAS VIDAS?

Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores (pergunta 459 de O Livro dos Espíritos) sobre esta questão e a resposta é clara e precisa: “Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem”.

Os Espíritos atuam frequentemente sobre o nosso pensamento, dando-nos sugestões mais ou menos sensatas, boas ou más segundo sua natureza. Quando desencarnados, os Espíritos continuam com seus vícios e virtudes e são bons ou maus, sérios ou brincalhões, trabalhadores ou preguiçosos, cultos ou medíocres, verdadeiros ou mentirosos, e estão por toda parte. Sendo assim, facilmente nos influenciam o pensamento e ações, e, dependendo de nossa condição moral, recebemos boas ou más influências, pela sintonia que se estabelece entre os dois planos de vida.

Aqueles providos de virtudes facilmente poderão ser auxiliados pelos bons Espíritos, ao contrário dos indivíduos voltados às paixões vulgares. Nos textos bíblicos encontramos uma série de citações que nos falam dessa realidade. Eis alguns: “E, estando, entretanto, Pedro a pensar na visão, disse-lhe o Espírito: eis três homens que te procuram. Levanta-te, pois, desce, e vai com eles sem duvidar; porque sou eu que os enviei”. (ATOS 10:19-20).

Quando o espírito imundo saiu dum homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, quando vem, a encontra varrida e adornada. Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando habitam ali. E o último estado daquele homem torna-se pior ao que o primeiro”. (LUCAS 11:24-26).

18 COMO NOS LIVRARMOS DAS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS?

Toda moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, sentimentos contrários ao egoísmo e ao orgulho, fontes de más inclinações. Em todos os ensinamentos do Mestre, as virtudes são apontadas como o caminho para a paz espiritual e a felicidade eterna. Sabendo-se que os Espíritos aliam-se a nós pela afinidade de pensamentos e sentimentos, o esforço pela melhoria íntima e a prática da caridade aliados a oração, dificultam muito ou até mesmo impossibilitam o acesso dos maus Espíritos ao nosso pensamento.

A doutrina de Jesus tem como objetivo levar o ser ao entendimento de sua condição de Espírito imortal; fadado à perfeição. Através do autoconhecimento, trabalhando incessantemente para exterminar vícios e adquirir virtudes, poderemos nos livrar com mais facilidade das más companhias espirituais.

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca”. (Marcos 14:38). “Por isso vos digo: Todas as coisas que pedirdes orando, credes que as haveis de conseguir, e que as obtereis.” E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe para que também vosso Pai, que está nos céus vos perdoe os vossos pecados”. (MARCOS 11:14-26).

19 O QUE É MEDIUNIDADE?

É uma faculdade natural de toda criatura viva. Podemos dizer que é um canal psíquico que todos possuem e que liga o Espírito encarnado ao mundo invisível. É, portanto, através da mediunidade que os encarnados recebem influência dos desencarnados, funcionando como uma ponte entre os dois planos.

Embora seja aptidão comum a todas as criaturas, em alguns indivíduos ela se encontra mais exarcebada, sendo capaz de produzir fenômenos ostensivos como a profetizarão, a psicografia e os efeitos físicos.

Sendo uma faculdade orgânica, não depende da qualidade moral de quem a possui. Isso faz com que haja uma grande diversidade no uso que se faz dela, existindo tanto aqueles que a utilizam para o bem, como para fins ilícitos, inclusive comerciais. “E sobre os dons Espirituais, não quero irmãos, que estejais na ignorância”. (I Coríntios 12:1).

Todas as nossas faculdades são favores que devemos agradecer a Deus, pois há criaturas que não as possuem. Podias perguntar por que Deus concede boa visão a malfeitores, destreza aos larápios, eloquência aos que só a utilizam para o mal. Acontece o mesmo com a mediunidade. Criaturas indignas a possuem porque dela necessitam mais do que as outras, para se melhorarem. (OLIVRO DOS MÉDIUNS-QUESTÃO 226).

20 O QUE É MEDIUM?

Se todas são dotadas desse canal psíquico por onde recebem influência espiritual, logo todas as pessoas são médiuns. Há aqueles, contudo, com uma capacidade ostensiva de receber e transmitir comunicações dos Espíritos, atuando como intermediários ou como agentes das manifestações dos Espíritos. Estes são dotados de mediunidade, uma

faculdade especial, suscetível de desenvolvimento, e que, quando bem direcionada, pode ser utilizada como um importante meio que os Espíritos superiores utilizam para edificar o ser ao nível do entendimento.

Segundo sua aptidão, o médium pode exercer sua tarefa em uma das muitas variedades de mediunidade, como por exemplo: escreventes ou psicógrafos, falantes, de efeito físico, videntes, curadores entre outros.

A pessoa dotada deste dom divino tem a obrigação de se instruir sobre ele a fim de colocá-lo a serviço da obra do Senhor. A mediunidade só tem sentido quando praticada com essa finalidade.

E a cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade. Porque a um é dado pelo Espírito à linguagem da sabedoria; a outro, porém, a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro a fé, pelo mesmo Espírito; a outro o Dom de curar doenças, pelo mesmo Espírito; a outro a variedade de línguas; a outro a interpretação das palavras”. (CORÍNTIOS 12:7-10).

21 A MEDIUNIDADE FOI INVENTADA PELO ESPIRITISMO?

Nem a mediunidade, nem tampouco os médiuns, são privilégio do Espiritismo ou foram inventados por ele. A mediunidade sempre existiu, uma vez que sempre existiram os planos materiais e espiritual. A própria Bíblia refere-se às suas manifestações em diversas de suas passagens, assim com é identificada nas práticas de muitas religiões da atualidade, embora com outros nomes.

O Espiritismo simplesmente trouxe os ensinamentos capazes de nos orientar a tirar melhor proveito da mediunidade, no sentido de fazer dela um instrumento moralizador e de libertação dos Espíritos. É uma fonte material que prova a sobrevivência da alma após a morte, ampliando nossos conhecimentos acerca dos ilimitados horizontes espirituais.

Sua prática não tem como meta apenas a produção de fenômenos destinados a despertar os incrédulos ou curar suas enfermidades espirituais ou carnisais; serve para alertar o ser humano de sua necessidade de despertar para o sentido verdadeiro da vida.

Quando bem utilizada é uma importante alavanca para a evolução espiritual. Vejamos o caso de Saul:

E Saul disse aos seus servos: buscai-me uma mulher que tenha o espírito de Píton, e eu irei ter com ela, e a consultarei. E os servos disseram-lhe: Em Endor há uma mulher que tem o espírito de Píton. Saul, pois, disfarçou-se, e tomou outros vestidos, e partiu ele e dois homens com ele, e chegaram de noite à casa da mulher, e disse-lhe: Adivinha-me pelo espírito de Píton, e faze-me aparecer quem eu te disser. E a mulher respondeu-lhe: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como exterminou do país os magos e os adivinhos: porque armas, pois, ciladas à minha vida, para me matarem? E Saul jurou-lhe pelo Senhor, dizendo: Viva o Senhor, que disse não te virá mal algum. E a mulher disse-lhe: Quem queres tu que te apareça? Saul disse: Faze-me aparecer Samuel. E a mulher, tendo visto aparecer Samuel, deu um grito e disse a Saul: Por que me enganaste? Tu és Saul. E o rei disse-lhe: Não temas; que viste tu? E a mulher disse a Saul: Vi um deus que subia da terra. E Saul disse-lhe: Como é sua figura? Ela respondeu: Subiu um homem ancião, e este envolvido numa capa. E Saul compreendeu que era Samuel, e fez-lhe uma profunda reverência, e prostou-se por terra”. (I SAMUEL 28:7-14).

22 O QUE É REUNIÃO MEDIÚNICA OU SESSÃO ESPÍRITA?

O Espiritismo nos ensina que as comunicações inteligentes ocorrem por uma ação do Espírito sobre o médium, devido a uma afinidade ou sintonia entre o pensamento de ambos. Tais comunicações podem ser realizadas espontaneamente ou por meio das evocações dos Espíritos e, como já citadas, tem caráter privado e moralizador. Através da comunicabilidade estabelecem-se condições para se consolar os Espíritos sofredores, desvendarem os laços entre aqueles que se odeiam e se acham perturbados e ainda receber orientações dos bons Espíritos. Estas práticas são realizadas nas chamadas reuniões mediúnicas, ou sessões espíritas, conduzidas de acordo com a disciplina da Codificação Kardequiana e com o Evangelho de Jesus, com o máximo de simplicidade, seriedade e preferencialmente, dos dirigentes da reunião, que são incumbidos da interpretação das comunicações e orientação dos médiuns e Espíritos.

Uma reunião mediúnica séria e confiável é aquela onde prevalecem os bons sentimentos, a harmonia e homogeneidade de pensamentos entre os integrantes da equipe de trabalho. È prudente ter cautela com aquelas que não obedecem a certos critérios de disciplina, que não valorizam o estudo, tampouco se preocupam com a moralização dos médiuns.

Se o médium é de baixa moral, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar lugar dos bons Espíritos a que ele apelou. As qualidades que atraem de preferência os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. (ALLAN KARDEC).

Que haveis, pois, de fazer irmãos? Quando vos reunis, se um de vós tem um cântico, outro uma instrução, outro uma revelação, outro o dom das línguas, outro uma interpretação: faça-se tudo para edificação. Ou, se alguém fala, falem dois, ou quando muito três, e um depois do outro, e haja um que interprete. E se não houver intérprete, estejam calados na igreja, e não falem senão consigo e com Deus. Pelo que toca, porém, aos profetas, falem dois ou três, e os outros julguem se for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham sentados, cale-se o que falava primeiro. Porque vós podereis profetizar todos, um depois do outro, a fim de que todos aprendam, e todos sejam consolados, os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas". (I CORÍNTIOS 14:26-31).

23 TODOS OS QUE LIDAM COM ESPÍRITOS SÃO ESPÍRITAS?

Sabendo-se que os Espíritos estão por toda parte e que a mediunidade é uma faculdade inerente a qualquer pessoa, é evidente que nem todos os que lidam com Espíritos são espíritas. As pessoas que assim pensam têm total desconhecimento do que é o Espiritismo. Esse falso julgamento faz com que as pessoas tenham uma idéia errônea do que seja a Doutrina Espírita e dela se afastem sem buscar conhecê-la.

24 PARA SER ESPÍRITA TEM QUE RECEBER ESPÍRITOS?

Espírita é aquele que crê, estuda e segue a doutrina Espírita. É reconhecido pelo esforço que faz em aprimorar-se dentro dos princípios cristãos, não tendo necessariamente que trabalhar com a mediunidade, buscando, contudo, em todas as oportunidades fazer o melhor possível.

25 OS ESPÍRITOS PODEM REALIZAR CIRURGIAS OU TRATAMENTOS DE CURA ATRAVÉS DE MÉDIUNS?

O funcionamento do organismo humano está subordinado a uma direção espiritual, uma vez que a saúde ou a enfermidade reflete o panorama interior do Espírito. Disso se conclui que a alma retém todos os recursos curadores definitivos.

Todos somos dotados de uma energia, um magnetismo ou fluido natural, específico, denominado fluido vital. É o princípio da vida material e pode ser de melhor ou pior qualidade dependendo da ação do nosso pensamento sobre ele. Tal fluido tem a capacidade de atuar na intimidade celular, alterando as estruturas moleculares. Fazendo parte da estrutura orgânica do ser, pode ser doado ou recebido por intermédio da nossa vontade. Algumas pessoas não têm capacidade de secar uma planta ou adoecer uma criança através de um simples olhar mal intencionado? Outros não nos dão a sensação de bem-estar apenas nos tocando ou nos olhando? São fenômenos naturais da emanção do fluido vital e fonte de muito conhecimento ainda obscuro no campo da ciência oficial.

Tal fluido, vindo do médium, pode ter sua capacidade voltada para a cura, e potencializado, quando auxiliado por um bom Espírito. Ambos podem dar-lhe um determinado fim que o faz adquirir propriedades novas, facultando-lhe a possibilidade de substituir moléculas doentes por sadias, proporcionando assim a cura das enfermidades físicas. Desta forma é que ocorrem as cirurgias ou tratamentos espirituais, que se utilizam destes fluidos com capacidade curadora através das qualidades morais que lhe são impostas. Tais procedimentos podem ser realizados pela simples imposição das mãos, ou simplesmente do pensamento dirigido ao enfermo.

As práticas de cura mediúnica em que são utilizados instrumentos de corte não são recomendados, inclusive para ilegalidade das mesmas em nossa sociedade. Estas, muitas vezes legítimas, têm apenas a finalidade de promover ou despertar a atenção dos incrédulos acerca dos fenômenos espirituais.

Assim, uma grande força fluídica, aliada à soma das qualidades morais de quem a utiliza, pode operar verdadeiros prodígios entre as enfermidades, ressaltando que a ocorrência destes está ligada ao merecimento e a fé dos enfermos. “E Ele disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou: vai em paz”. (LUCAS 8: 48).

“E Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de tal modo que estão sendo aplicados aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo, não só saíam deles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam”. (ATOS 19: 11,12).

23 O QUE É PASSE?

O Passe é uma transmissão de fluídos benéficos, com caráter assistencial e regenerador, que é aplicado pela simples imposição de mãos, dispensando qualquer contato físico entre o passista e o receptor. O passe permite a regeneração dos enfraquecidos, física ou espiritualmente. O passista detém uma grande responsabilidade, pois cabe a ele impor as mãos sobre as pessoas carentes e abençoá-las em nome do Criador.

Ele não é nenhuma pessoa especial, necessita apenas ter o desejo sincero de servir e viver uma vida sadia, sem vícios e cultivando bons pensamentos. “E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda”. (ATOS 3:6). “[...] e pedia-lhe com insistência dizendo: Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela a mão, para que seja salva. E foi Jesus com ele, e uma grande multidão o seguia e o apertava”. (MARCOS 5: 23-24). “Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, repeli os demônios. Dai de graça o que de graça recebestes”. (MATEUS 10:8). “E eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demônios e em seu nome; falarão novas línguas, manusearão serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; e imporão as mãos sobre os enfermos, e serão curados”. (MARCOS 16:17). “Apresentaram-nos diante dos apóstolos, e estes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos”. (ATOS 6:6).

24 O QUE É CENTRO EPÍRITA E QUAIS SÃO SUAS ATIVIDADES?

“Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou no meio deles”. (MATEUS 18: 20).

O Centro Espírita é uma casa religiosa onde ensina prática, estuda e divulga a Doutrina Espírita. Em suas atividades estão incluídas palestras públicas, nas quais são comentados ensinamentos do Evangelho de Jesus e da Codificação Kardequiana, além de assistência espiritual e material aos necessitados.

O socorro espiritual é obtido através do Atendimento Espiritual ou ATE, que utiliza recursos solidários e interligados, totalmente voltados para o assistido. Baseado no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos da Doutrina Espírita visa, sobretudo, despertar, esclarecer, orientar e auxiliar o assistido sem promessas de cura ou recursos espetaculares. Estudos em grupos, diálogos fraternos, passes e água fluidificada são utilizados como fontes de regeneração e amparo. Também se incluem sessões espíritas reservadas onde se lida com a mediunidade na área da desobsessão (perturbações espirituais), sem a participação dos necessitados que são esclarecidos e afastados Espíritos sofredores ou de corações endurecidos que por ventura sejam a causa de seus problemas.

O Centro Espírita tem como objetivo primeiro, orientar as pessoas no sentido de melhorar sua qualidade de vida através da ação reeducadora da moral do Cristo. Endereçando o homem a esse entendimento, ele, de forma mais ou menos rápida, poderá livrar-se das más influências e atrair as boas, que o ajudarão a seguir adiante de forma equilibrada e sadia.

Ao procurar um Centro Espírita, todos poderão receber orientação individual através de entrevistas particulares, participarem de palestras públicas e receber passes. O contato com o estudo da Doutrina e com os Espíritos depende de normas rígidas e particulares de cada Centro, mas o bom senso nos diz que a disciplina e o estudo são metas observadas com rigor para o sucesso das atividades.

O socorro material, por sua vez, considerado como uma atividade paralela, mas de grande importância, é dado através da assistência a necessitados em forma de alimentos, vestuário, abrigo, remédios etc. Os recursos são obtidos de uma variedade de promoções realizadas em cada centro Espírita, como almoços, jantares, bazares beneficentes,

campanhas de arrecadação de alimentos etc., evitando rifas, bingos e outras atividades pouco éticas.

O comportamento dos servidores e freqüentadores dos Centros Espíritas se pautam na harmonia, cordialidade, desejo de servir ao próximo em nome de Jesus e dos bons Espíritos, de maneira que qualquer casa que **cobrar taxa pelas orientações ou assistência** não são espíritas, mesmo que mantenham uma placa na porta com essa designação.

25 COMO RECONHECER UM BOM CENTRO ESPÍRITA?

Nunca é demais repetir que um bom Centro Espírita é aquele que segue os preceitos da Doutrina Espírita com orientação pautada nas obras da Codificação Kardequiana. Todo aquele que adota práticas contrárias às contidas em tais obras, que pratica atos exteriores e desprovidos de racionalidade, deve ser evitado. A prática do bem, o atendimento esmerado no amor e na caridade acima de tudo, alicerçados no Evangelho de Jesus e na codificação aliados à **inexistência** de rituais, cultos, paramentos, santos, roupas brancas, rituais etc, são indicações de que o Centro Espírita pode ser recomendável.

O Centro Espírita, como porta-voz do Espiritismo, no seu aspecto tríplice: religioso, científico e filosófico, desenvolve suas atividades baseado no “dai de graça o que de graça recebestes”, proporcionando um entendimento mais completo das leis de Deus e suas aplicações. Logo, o Centro Espírita é um local de estudo, reflexão, paz, harmonia, consolo, onde ao adentrar suas portas, o homem que sofre com tantas tragédias e desequilíbrios que o atingem e a toda humanidade, inicia a formação de alicerce para uma mudança interior que o amparará racionalmente por toda a sua vida.

26 O QUE A DOCTRINA RECOMENDA PARA AS PESSOAS COM PROBLEMAS FÍSICOS E ESPIRITUAIS?

Recomenda que devam se interessar sempre por ideais nobres, ocupar o tempo com estudo e trabalho, praticar a caridade especialmente para com terceiros e manter a vigilância sobre os atos e pensamentos. A maneira mais segura de faltar influências más é atrair as boas, uma vez que onde há luz não permanecem as sombras.

O próprio Codificador nos esclarece que fechar portas e janelas ou fazer uso de defumadores e velas não afasta Espíritos perturbadores e isso não é recomendado pela Doutrina Espírita. Contudo, **pensamentos elevados** não são alvos destes irmãos ignorantes e desocupados, que não se aproximam por faltar-lhes afinidade.

Uma postura eleva alivia os sofrimentos morais e físicos que, associada ao passe, um recurso energético de renovação, pode operar verdadeiros prodígios. As enfermidades físicas, muitas vezes, têm seu componente orgânico que não dispensa, em hipótese alguma, um tratamento médico especializado.

Portanto, a Doutrina Espírita prima pela simplicidade, conforme exorta Jesus a seus seguidores. Ao invés de fórmulas mirabolantes, amuletos, talismãs ou outra coisa qualquer, prescreve **única e exclusivamente** a reforma íntima como remédio.

Tendo o Evangelho de Jesus como código de conduta, o homem descobrirá o segredo da felicidade, vivenciando o amor a Deus e ao próximo. Levar o homem a essa descoberta é o maior bem e o maior objetivo da Doutrina Espírita.

O tratamento das enfermidades físicas e psicológicas pelos métodos espíritas não dispensa, em nenhuma circunstância, a consulta ou o tratamento médico.

27 QUEM FOI ALLAN KARDEC?

Allan Kardec é o pseudônimo adotado pelo homem que codificou a Doutrina Espírita. Seu nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizart Rivail. Usou um pseudônimo para evitar que seu nome, já bastante conhecido nos meios literários, ficasse em evidência, além do que, injusto seria dar seu nome a idéias que eram de origem dos Espíritos Superiores. Nasceu em Lion na França, em 03 de outubro de 1804 e

desencarnou subitamente em consequência de um aneurisma, em 1869 aos 65 anos de idade. Era casado, falava quatro idiomas, estudava astronomia e fenômenos ligados ao magnetismo. Estudou na Escola Pestalozzi, o pai da pedagogia moderna. Escreveu diversos livros didáticos e lecionava para alunos sem recursos financeiros.

Em certa ocasião foi convidado por um amigo de nome Fortier, para assistir a uma brincadeira de salão em evidência na época; as mesas girantes que se comunicavam através de batidas com seus pés. Pensando tratar-se de algum fenômeno ligado ao magnetismo, aceitou o convite. Após algumas sessões foi se intrigando, uma vez que, descartadas as causas conhecidas ou truques, convencia-se de que, por detrás das mensagens, havia alguma causa inteligente responsável pelos movimentos.

A causa inteligente que se manifestava dizia que os fenômenos eram provocados por Espíritos de homens que já haviam vivido no mundo. Passou a estudar o fenômeno e numa das reuniões, agora promovidas pelo próprio Kardec, um Espírito que usou o nome de verdade, dizia que caberia ao professor desenvolver, dar corpo, codificar uma nova doutrina filosófica e religiosa.

Allan Kardec desempenhou com sucesso as obrigações de que foi incumbido, explicando todos os fenômenos de maneira racional, revivendo e reforçando os ensinamentos de Jesus e da espiritualidade Superior.

Utilizou-se de vários médiuns diferentes, que foram cuidadosamente escolhidos, uma vez que o próprio Kardec não era médium. Fazia perguntas aos Espíritos, revisando e comparando repetidamente as respostas.

Todos os ensinamentos da Doutrina Espírita foram reunidos em Cinco obras básicas: Os Livros dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).

28 QUEM É O CHICO XAVIER?

Trata-se de um expoente dentro do Movimento Espírita no Brasil. Nascido em 1910 e doente dos pulmões desde os doze anos de idade, dedicou-se, há mais de setenta anos, ao Espiritismo. Era médium psicógrafo, além de outras potencialidades mediúnicas, recebeu as mensagens de desencarnados transcrevendo-as para o papel. Já escreveu mais de 290 livros com mais de 10 milhões de exemplares vendidos, sendo os direitos autorais totalmente doados à causa Espírita.

Órfão desde os cinco anos, este Espírito missionário sofreu todos os tipos de privações. Foi perseguido, caluniado, ironizado, traído, mas sempre perseverou na sua tarefa, com paciência e serenidade, que foram suas marcas.

Sua obra já foi comprovada cientificamente, tanto pelo fidedigno das informações fornecidas por pessoas já desencarnadas que se comunicaram por seu intermédio, quanto à autenticidade das assinaturas de alguns autores das mensagens.

Sendo o escritor que mais vende no Brasil até hoje, foi um dos grandes responsáveis pela propagação do Espiritismo levando conforto e o esclarecimento a muitos que se encontram em sofrimento.

29 POR QUE A MAIORIA DAS PESSOAS SÓ SE TORNAM ESPÍRITAS DEPOIS DE GRANDES SOFRIMENTOS ?

Os sofrimentos fragilizam as pessoas que, diante deles, buscam o consolo e o esclarecimento para seus males. Esgotados os recursos terrenos e a fé em doutrinas materialistas ilusórias e irracionais, chegam a total descrença, revoltando-se contra Deus por seus próprios males.

O Espiritismo vem trazer as provas àqueles que negam ou duvidam que a alma existe, é eterna e que sobrevive ao corpo. Explica que sobre ela recaem as conseqüências de seus atos e que a encarnação é a prova da justiça divina ante as aflições, entre tantos outros fundamentos esclarecedores. Assim abranda as amarguras e os desgostos da vida, acalma os desesperados e as agitações da alma, dissipa as incertezas e os temores do

futuro. Por isso consola e torna felizes aqueles que nele ingressam. Aí está o grande segredo da fácil aceitação ante os sofrimentos.

Obtendo uma explicação racional para as causas de tudo, o homem que sofre descobre que depende de si não sofrer mais, e que de acordo com sua sementeira terá boa ou má colheita. Trabalha, portanto, para sua felicidade, entendendo quem ele é, de onde veio e para onde vai.

30 POR QUE ESTÁ AUMENTANDO O NÚMERO DE ADEPTOS DO ESPIRITISMO?

O crescimento exagerado do materialismo, um sistema que ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, gera competitividade selvagem e a opressão, fez com que os valores morais que equilibram o bem-estar social fossem perdendo suas forças. Os povos, devido às variadas revoluções internas e externas em todos os sentidos, sofrem a degradação da essência da vida coletiva: as leis do Evangelho. Na tentativa de conquistar adeptos entre os frágeis e carentes, as religiões e cultos se multiplicam, caminhando para um colapso dos pensamentos e crenças. As novidades acerca do que é a vida e seus mistérios se avolumam, muitas desprovidas de qualquer base científica, lógica ou racional exacerbando a crise que precede a um esperado terceiro milênio de regeneração.

Entre as religiões, o caráter racional e consolador do Espiritismo fazem com que ele se sobressaia e exerça forte influência sobre aqueles que o procuram, pois fornece-lhes o equilíbrio tão almejado, a fé provida de lógica e a esperança compreendida. Esta é a causa da sua propagação.

31 MAS AFINAL, O QUE É ESPIRITISMO?

Segundo Allan Kardec, o codificador (organizador das orientações dos Espíritos), Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos e das suas relações com o mundo corporal.

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se pode estabelecer com os espíritos. Como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações. Trata do conhecimento junto à razão, indaga dos princípios, das causas, interpreta os fenômenos.

É nitidamente religioso quando estabelece um laço moral entre os homens, como conseqüência da comunhão de sentimentos de fraternidade e solidariedade, indulgência e beneficência mútua e os une segundo a vontade de Deus.

Entretanto, Espiritismo não é uma religião constituída, visto não ter **cultos, ritos, imagens, cerimônias ou igrejas**; nem tão pouco, entre seus adeptos, há algum que tenha tomado para si ou recebido título de sacerdote.

No Brasil, organizou-se como um movimento religioso, com aproximadamente 15 mil centros espíritas.

32 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pequena obra, esclarecemos que o seu principal objetivo foi posicionar a Doutrina Espírita no lugar que lhe é de direito, face a tantas controvérsias, confusões e preconceitos que envolvem seu nome, por desconhecimento de seus fundamentos.

Não temos a intenção de contrariar qualquer outra crença, mesmo porque, como espíritas, acreditamos que todas têm sua utilidade e buscam a Deus. Jesus Cristo, nosso Mestre Maior, nunca nos ensinou que devêssemos ser desta ou daquela religião, mas que conduzíssemos nossas vidas de acordo com os ensinamentos do Pai.

Eis que estamos diante do fato inegável de que o Espiritismo joga por terra o materialismo e as idéias preconceituosas que fazem dele os que se julgam donos da verdade. É uma doutrina absolutamente séria e despojada de culto exterior. Talvez por estas e outras tantas razões venha sofrendo os ataques da intolerância que assombra todas

as revoluções de idéias. É o Consolador Prometido por Jesus, que afugenta as dúvidas e soluciona racionalmente os dramas da existência conforme sua própria orientação:

Se me amais, observai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, por que não o vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habilitará convosco, e estará em vós”. (JOÃO 14:15-20).

Em João vamos ainda encontrar as seguintes passagens que caracterizam a Doutrina Espírita como o Consolador de que Jesus falava: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que tenho dito”. (JOÃO 14: 26). “Em verdade, em verdade vos digo que quem recebe aquele que eu enviar, recebe-me, e o que me recebe, recebe aquele que me enviou”. (JOÃO 13:20). “Tenho muitas coisas a dizer-vos, mas vós não a podeis compreender agora. Quando vier, porém aquele Espírito de Verdade (mil e oitocentos anos depois), ele vos ensinará toda a verdade, porque não fará de si mesmo, mas dará de tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão por vir. Ele me glorificará, porque receberá o que é meu, e vo-lo anunciará”. (JOÃO 16:12-14).

Temos consciência de que entre os que não são espíritas poucos chegarão às últimas linhas deste escrito, como são poucos os que se dispõem a analisar seriamente as idéias novas, desprovidos de preconceitos. Contudo, se entre estes poucos encontram-se alguns que queiram clarear seus próprios Espíritos, fugindo da falsa ortodoxia dominante nos nossos tempos, estes irmãos nos serão muito caros. Seguidores ou não do Espiritismo, ao menos comporão o rol daqueles que detêm a grande responsabilidade e o prazer de respeitar seu próximo e ser chamado de verdadeiro cristão.

Infelizmente, ainda restarão dúvidas a serem dissipadas. Nem mesmo tentamos esclarecer todas elas. Mas deixamos, no final, uma relação de obras às quais poderão ser consultadas e examinadas cuidadosamente pelo leitor interessado em conhecê-las mais profundamente. O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) é material didático de profundo valor para se conhecer a Doutrina Espírita.

Perdoem-nos a repetitividade de algumas idéias, o que julgamos em certas ocasiões necessárias e que os Espíritos Superiores possam abençoar a todo homem de bem, independente de sua religião ou raça.

Sem mais, fiquemos com as palavras do Espírito Erasto, quando indagado sobre como reconhecer os verdadeiros espíritas.

Vós os reconheceréis pelos princípios da verdadeira caridade que eles professarão; vós os reconheceréis pelo número de aflições às quais eles terão levado consolações; vós os reconheceréis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; vós o reconheceréis enfim pelo triunfo dos seus princípios, porque Deus quer o triunfo da sua lei; aqueles que seguirem sua lei são seus eleitos e Ele lhes dará a vitória, mas esmagará aqueles que o falseiam o espírito dessa lei e fazem dela um meio para satisfazer sua vaidade e sua ambição. (ERASTO, PARIS, 1863).

OBRAS CONSULTADAS

- Bíblia Sagrada – traduzida da Vulgata e anotada pelo Pe, Matos Soares – 10 edição – Edições Paulinas
- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho Segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese
- As Obras de Allan Kardec